

CÂNCER DE PRÓSTATA: ATIVIDADES REALIZADAS PARA ORIENTAÇÕES E PREVENÇÃO DESTES, DURANTE O ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO (EMI) – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Belchior Lima Bazante (1); Josineide Freire da Silva Moura (2); Brenda Morais Barros (3); Lívia Karolline Morais Normandia (4); Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida (5)

¹Universidade Estadual da Paraíba. Email: adriana.belchior@hotmail.com; ²Univerdade Estadual da Paraíba. E-mail: jos.enfermeira@gmail.com ³Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. Email: brendamoraisb@gmail.com; ⁴Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. Email: lmnormandia@gmail.com; ⁵Universidade Estadual da Paraíba. Email: sueliaalb@gmail.com

Resumo: O câncer de próstata é uma das morbidades mais comuns entre o sexo masculino, em âmbito mundial, no entanto, a maior parte da população masculina não reconhece a importância do cuidado e a valorização do corpo na perspectiva da saúde como questão social. O presente trabalho objetiva discorrer sobre as experiências e as atividades desenvolvidas durante o EMI no processo de educação em saúde com os homens. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva, tendo como fundamento descrever as atividades realizadas no decurso do Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI), no município de Galante, Paraíba, onde foi proporcionado executar tarefas e observar procedimentos pertinentes à rotina do serviço. Foram realizadas ações voltadas ao combate do mosquito *Aedes Aegypti* e no segundo momento, o foco foi a população masculina, com enfoque para a prevenção e diagnóstico do câncer de próstata. Além dos encontros em grupo, foram realizados atendimentos individuais, onde eram investigadas as dúvidas de cada usuário, esclarecidas as mesmas, aferidos sinais vitais, e sempre que necessário, realizados encaminhamentos para outros profissionais ou serviços. Conclui-se que as unidades de saúde são locais de possibilidades para temas relacionados à população masculina, visto dificuldade de acesso a essa clientela ou mesmo pelo desinteresse expresso pela grande maioria dos homens. É importante que os profissionais de saúde estejam sempre atentos aos grupos de risco, enfatizando a necessidade das consultas e exames preventivos, no sentido de evitar agravos.

Palavras-chave: Educação em saúde. Enfermagem. Saúde do homem.

Introdução

O termo câncer é utilizado genericamente para representar um conjunto de mais de 100 doenças, incluindo tumores malignos de diferentes localizações, sendo então considerado um grave e importante problema de saúde pública, pois está relacionado às altas taxas de incidência e

mortalidade, portanto assim, uma das doenças prevalentes quando se tratando de morte em âmbito mundial (LAGO *et al*, 2014).

A doença caracteriza-se por uma multiplicação desordenada de células, com tendência a propagar-se por tecidos e órgãos vizinhos, sendo uma das patologias responsáveis pela mudança do perfil de adoecimento no Brasil. Isso se deve a alguns

fatores, tais como: processo de urbanização populacional, industrialização, a modificação nos padrões de vida relacionadas com o trabalho, consumo, alimentação, exposição a fatores químicos, físicos e biológicos, longevidade, redução da fecundidade, avanços da ciência e tecnologia (INCA, 2012).

Com ritmo acelerado do crescimento populacional, o Brasil apresenta uma estatística onde sua população está em torno de 204 milhões de habitantes, e o estado da Paraíba registra pouco mais de 3.900.000 habitantes, destes, 1.913.103, são homens, Cosme (2015), e que assim como a maioria dos brasileiros não buscam a promoção e prevenção de saúde ou trazerem consigo o ideal de virilidade, força e invulnerabilidade, ocasionando a depreciação do auto cuidado (FREITAS; NEVES, 2013).

A procura do homem ao serviço de saúde, pode estar associada a questões psicológicas, a masculinidade e ao medo desse defrontar com questões mais sérias. No cotidiano das Unidades Básicas de Saúde, observa-se que o homem trata a sua doença quando já não há recursos pessoais que façam com que eles adiem a sua ida a procura de uma solução (SILVA, 2011).

Segundo Duarte, Oliveira e Sousa (2012), os homens não costumam procurar os serviços de assistência primária, eles geralmente recorrem aos serviços de

atenção terciária, pois para alguns, a doença é vista como demonstração de fraqueza, o que faz com que parte dessa população não procure informações ou auxílio sobre cuidados com a saúde. Essa é uma realidade constrangedora, pois a procura por serviços de saúde entre a população masculina só vem a efetivar-se quando o câncer de próstata já é tangível (SILVA, 2011).

No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens (atrás apenas do câncer de pele não-melanoma). Em valores absolutos é o tipo mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de cânceres. Sua taxa de incidência é cerca de seis vezes maior nos países desenvolvidos em comparação aos países em desenvolvimento. Estimam-se para o ano de 2016, a ocorrência de câncer de próstata entre 61.000 novos casos, e aproximadamente 14.000 óbitos (INCA, 2016).

Tomando como suporte tais dados, percebe-se a importância da propagação de informações mediante a temática, objetivando sensibilizar a população masculina quanto à necessidade dos métodos preventivos e diagnósticos.

Desse modo, este presente relato de experiência teve como objetivo geral discorrer sobre as experiências e as atividades desenvolvidas durante o EMI no processo de

educação em saúde com os homens, com relação à prevenção do câncer de próstata, e como objetivos específicos, caracterizar o perfil do campo de estágio, relatar aspectos das palestras realizadas como grupo masculino, destacar a importância do enfermeiro na educação continuada.

Metodologia

O presente trabalho trata de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante o Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI) no município de Galante - PB.

O EMI conta com 160 horas corridas, subdivididas no intervalo de segunda a sexta, com 8 horas diárias, assumindo grande relevância na vida acadêmica do discente, proporcionando assim a real interação entre a teoria e a prática, tem como característica preponderante a autonomia oferecida aos mesmos, pois não há qualquer supervisão diária na execução das atividades, garantindo ao estagiário a independência de suas ações.

O estágio multidisciplinar foi realizado no município de Galante-PB entre os dias 22 de Fevereiro à 11 de Março de 2016, seguindo o calendário do serviço de saúde, que é elaborado com periodicidade mensal.

O distrito de Galante atende atividades assistenciais relacionadas com a atenção

primária e de acordo com a demanda dos usuários que frequentam os seus serviços. A divisão cidadã segue a seguinte forma: três Unidades Básicas de Saúde (Galante I, Galante II e Galante III), um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), uma unidade mista central que funciona como base para a atenção primária da região e um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS).

Cada UBS, além de atender a demanda da população local, destina alguns dias da semana para atender usuários situados na zona rural, proporcionando serviços como consulta médica e de enfermagem, atendimento de assistente social, puericultura, pré-natal, hipertensão e imunização.

Como o presente estudo trata-se de um relato de experiência, tornou-se dispensável a avaliação pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), todavia, manteve-se o sigilo e o anonimato dos participantes em concordância com a resolução 466/12 aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e discussões

O EMI nasce com a resolução 07/1994 do CONSEPE considerando de relevante magnitude a atividade extensionista no âmbito da saúde. Proporciona ao graduando em fase final de curso uma experiência com o estágio em um município circunvizinho. Essa

atividade é muito rica, pois abrange equipe multiprofissional, Onde estudantes de diversas ramificações da saúde (Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia) unem-se para contribuir com a saúde coletiva.

Inicialmente a equipe foi conhecer as unidades de saúde onde seriam realizadas as atividades propostas, paralelamente à todos os profissionais que atuam nas mesmas.

Foram repassadas informações acerca do programa de informação dos atendimentos, o E-SUS, o cronograma de funcionamento da ESF e as atividades inseridas no calendário mensal de atendimento.

Devido ao surgimento de casos de dengue e do Zica vírus, e dois casos confirmados de microcefalia no Município, a coordenação do serviço, juntamente com os enfermeiros das equipes e os agentes comunitários de saúde, realizaram palestras para intensificar o combate ao mosquito *Aedes Aegypti*. Neste encontro, foram intensificadas as medidas de prevenção, procurando sensibilizar a comunidade de que a mesma é responsável pela disseminação ou erradicação do mosquito, foram solicitados aos participantes, que multiplicassem as informações e ajudassem os vizinhos a manter vigilância em seu domicílio imediações.

No segundo momento, foi proposto trabalhar a educação em saúde com os homens, visto que muito se tem explanado sobre essa dificuldade do profissional atrair este grupo para as palestras que enfocam a prevenção. À medida que alguns homens procuravam o serviço para qualquer tipo de atendimento, os mesmos eram convidados a participar da palestra sobre a prevenção do câncer de próstata, seus métodos diagnósticos e agravos, assim como, as mulheres atendidas, eram orientadas a convencer o companheiro a participar da mesma.

Embora sendo um grupo pequeno, de 15 participantes, percebeu-se que o interesse pelo tema exposto surtiu efeito, pois despertou curiosidades nos que estavam presentes e isso motivou a equipe a não descartar outras oportunidades de encontros, com outros homens, fato que ocorreu mais de uma vez.

Alguns dos participantes revelaram que nunca haviam realizado os exames de prevenção, todavia, mostrando-se preocupados com a temática e manifestaram interesse em buscar um profissional para realizar exames de rotina.

Na ocasião da explanação do assunto, foi utilizada linguagem adequada para o nível de escolaridade da comunidade, os exames de toque retal a dosagem do antígeno prostático específico (PSA) foram explicados de forma

detalhada, porém, quanto a explicação do toque retal, os homens mostraram-se constrangidos, Mas ao mesmo tempo, compreenderam a necessidade de fazê-lo para prevenir a saúde dos mesmos. Esta palestra se repetiu nos atendimentos âncoras.

Em outro momento, foi realizada uma roda de conversa, tendo como base as dúvidas dos outros homens que participarão das palestras anteriores esse momento foi interessante, porque teve a participação dos colegas de estágios, e todos dentro de sua área de atuação e conhecimento, puderam esclarecer as dúvidas.

Para a realização da roda de conversa, foram elaboradas perguntas, as quais eram dirigidas ao grupo, e qualquer participante poderia responder. Algumas perguntas foram respondidas por mais de um participante, e ao final, um estagiário ou profissional do serviço fazia uma explanação mais completa do tema.

Também questionaram sobre a possibilidade da detecção do câncer de próstata apenas pelo exame sanguíneo, e sobre a viabilidade do descarte do exame de toque retal. A indagação foi respondida com base no conhecimento apreendido durante a leitura de diversas literaturas que abordam a temática, onde se afirmam que o exame mais indicado é o exame de toque. Nesta mesma oportunidade, informou-se sobre a existência

do atendimento pelo médico urologista na unidade mista do distrito, sendo este único profissional capacitado para realizar este tipo de exame.

Nessa explanação, também foram abordados os fatores de risco prioritários: hereditariedade e idade. Homens que tem casos diagnosticados na família, devem realizar os exames a partir dos 40 anos, e aqueles que não se encaixam nesse perfil, devem iniciar aos 45 anos.

Esses momentos de educação em saúde, permitiram levar aos participantes um pouco do conhecimento adquirido na universidade, em contrapartida foi observado que o interesse em participar dos encontros, estimulou alguns usuários a convidarem um amigo para os encontros seguintes.

Essas palestras direcionadas de forma específica aos homens, mostraram quão é importante a educação em saúde, e do profissional enfermeiro na promoção da saúde do homem. O enfermeiro, parte integrante da equipe, apesar de se mostrar com múltiplas atividades dentro da atenção básica, ainda deve buscar disponibilidade para planejar atividades de educação e se preocupar de uma forma efetiva com o bem estar da comunidade.

Considerações finais

Na eventual oportunidade que foi dada através do EMI, o discente pode colocar as teorias em prática, e evidenciar a realidade de poder decidir sobre o plano de cuidados do usuário e da assistência prestada, em conformidade com o caso de cada indivíduo.

O período vivenciado neste estágio, foi indiscutivelmente enriquecedor. A interação com a realidade do enfermeiro no serviço público de saúde, contribui ativamente para formação do graduando, possibilitando a concepção de um profissional crítico, responsável e autônomo.

O conhecimento teórico metodológico assume relevante importância no campo prático, todavia, neste âmbito, a humanização deve prevalecer, pois o enfermeiro deparar-se-á com diversas situações e inúmeros perfis, logo, deverá prestar assistência ao indivíduo de forma humana, ouvindo com atenção, buscando analisar os desejos e as reais necessidades do mesmo.

Nessa perspectiva, diversos paradigmas serão derrubados, e a população se mostrará mais receptiva ao atendimento, gerando mútua confiança e um atendimento mais produtivo.

Com relação as atividades educativas e os atendimentos individuais realizadas no serviço, conclui-se que a unidade de saúde é um local de possibilidades para educação em serviço, e o tema relacionado à prevenção do

câncer de próstata, é um dos assuntos a serem trabalhados nesse ambiente, sensibilizando a população masculina a cuidar mais de sua saúde.

É possível compreender que, embora haja dificuldade de participação dos homens nas palestras educacionais, pode-se conversar com a parceira, filho, ou amigo, como ponto de apoio para a disseminação das informações.

A partir da experiência vivenciada, pode-se perceber que o profissional precisa levar em consideração as questões socioculturais, e os aspectos inerentes ao homem, que não valorizam a sua ida a unidade de saúde e com isso, elaborar um planejamento a partir de uma investigação prévia, onde se pode utilizar o agente comunitário de saúde para relatar as dificuldades da ida deste até o local.

A oportunidade de vivenciar este estágio torna maior o interesse dos participantes a trabalhar na comunidade, a valorizar mais a educação em saúde, e a repassar que a prevenção ainda é a melhor solução.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2016: **Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

COSME, P. **Câncer de Próstata mata 178 homens na PB; ações vão alertar sobre a doença este mês.** 2013. Disponível em: <http://www.paraiba.com.br/2013/11/02/05544-cancer-de-prostata-mata-178-homens-na-pb-acoes-vaio-alertar-sobre-a-doenca-este-mes>> Acesso em: 4 de fevereiro de 2015.

DUARTE, S. T. H; OLIVEIRA, J. R; SOUZA, R. R. **A política de Saúde do Homem e sua operacionalização na Atenção Primária à Saúde.** Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v. 3, n.1, p. 520-530, 2012.

FREITAS, B. N; NEVES, J. B. **Efeitos colaterais da quimioterapia: os sentimentos apresentados pelos homens em tratamento.** Revista Enfermagem Integrada - Ipatinga: Unileste, v. 6, n.1 - Jul./ Ago., 2013.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Educação. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer.** Org. organização Luiz Claudio Santos Thuler. - 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Inca, 2012, 129 p.

LAGO, E. A. et al. **Sentimentos vivenciados por mulheres frente ao câncer de mama.** Rev enferm UFPE online., Recife, v.8, n. 10, p. 3325-30, out., 2014.

SILVA, W. B. **Explorando o conhecimento dos usuários de duas unidades de saúde da família sobre hiperplasia benígna prostática.** Trabalho de Conclusão de Curso, UEPB. 2011.